

CITROS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Citricultura é a principal atividade da Fruticultura no Paraná, e tem nos polos de Paranavaí, Cerro Azul e Altônia a irradiação dos cultivos de Laranjas, Tangerinas e Limões, na devida ordem.

O cultivo de citros responde por 53,7% de toda a área com frutas no estado. Números de 2022 dão conta de 55,2 mil hectares de pomares. Em relação ao volume produzido, a participação de 63,4% das colheitas do 1,3 milhão de toneladas da fruticultura é proveniente das três espécies acima.

A Laranja, com intensificação da safra a partir de julho, tem grande parte de sua produção destinada ao fornecimento de frutas para o processamento industrial, transformada em suco concentrado e subprodutos, destinados para o mercado externo, além do suco ‘pronto para beber’ dirigido ao mercado nacional. A comercialização de frutas frescas é focada no consumo interno, local e regional.

A Tangerina, com início de colheitas modestas por este mês, se destina ao mercado ‘in natura’, é uma fruta com oferta concentrada em 10 semanas do ano, tem alta perecibilidade e baixa vida de

prateleira. Não obstante, a produção de suco é realidade há muito perseguida pelos citricultores do Vale do Ribeira, visando um fornecimento - via transformação agroindustrial - de um produto diferenciado, sinalizando aos agricultores um novo nicho de mercado.

Enquanto a Laranja, cultivada em extensos 20,8 mil ha, tem Paranavaí respondendo por 18,7% dos volumes colhidos; a Tangerina presente em 6,9 mil ha totais sendo 57,4% das frutas extraídas de Cerro Azul; o Limão paranaense possui uma área mais modesta de 1,3 mil ha e oferta a partir do próximo mês de maio, com Altônia recolhendo 67,8% da fruta no estado.

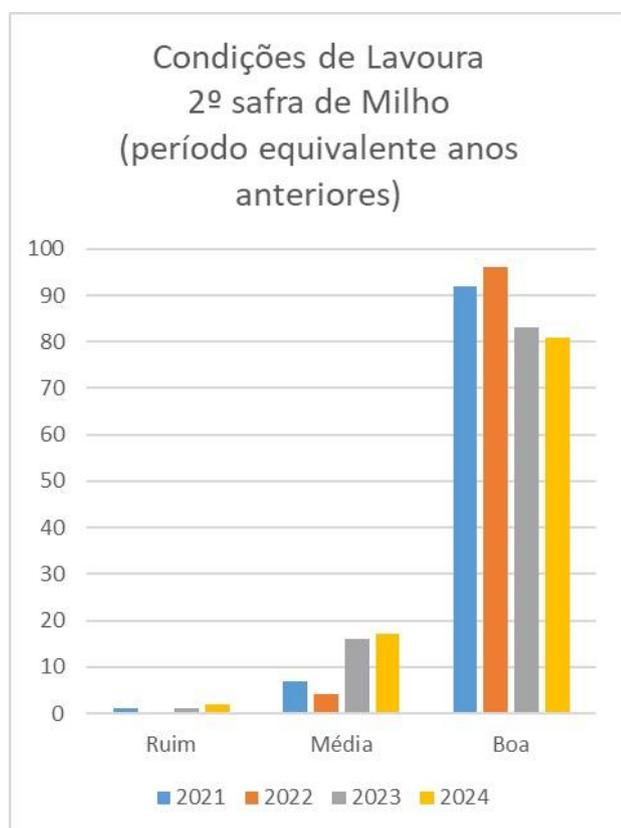
MILHO e SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com o calor intenso no Estado do Paraná, aliado a poucas chuvas, as condições de lavoura do milho segunda safra 2023/24 tiveram uma piora significativa nesta semana. Foi observado que 81% dos 2,4 milhões de hectares plantados têm condição boa no campo, enquanto 17% tem condição mediana. Na semana passada este percentual era 12%.

Já as lavouras em situação ruim permaneceram em 2%. De modo geral, as regiões Oeste e Noroeste apresentam piores condições de lavoura para o milho segunda safra.

Não havendo mudanças significativas nos próximos dias, as perdas no campo potencialmente serão elevadas.



Em relação à soja, a colheita chegou nesta semana a 93% dos 5,7 milhões de hectares plantados nesta safra. Já no mercado os preços permanecem estáveis

com a saca de 60 kg sendo cotada em torno de R\$ 107,00 (preço recebido pelo produtor). Entretanto, em abril de 2024, esta mesma saca de soja era comercializada por R\$ 149,00. As cotações atuais apresentam uma queda de pouco mais de 28%, comparativamente.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Apesar de o zoneamento já permitir o plantio de trigo em alguns municípios do Paraná, especialmente no Norte do estado, não há registro de semeadura até o momento. Com os trabalhos podendo se estender nesses municípios até, no mínimo, o final de maio, a intensificação dos tratores a campo ainda deve demorar algumas semanas para acontecer. Os prognósticos de clima mostram que ao longo do desenvolvimento do trigo em 2024 deve acontecer a transição de *El Niño* para *La Niña*, o que, em um primeiro momento, leva a maiores riscos de seca, mas menores riscos de chuvas na colheita no estado.

Quanto aos preços, as cotações da saca de trigo se mantiveram na faixa R\$62,00 a R\$67,00 desde novembro, depois de caírem a praticamente R\$50,00

Boletim Semanal 14/2024 – 04 de abril de 2024

no início da colheita em setembro de 2023. Apesar desse ganho, os preços estão 29% menores que os praticados em março de 2023 (R\$87,37) e desestimulam o produtor a apostar na cultura deste ano. Além do desânimo quanto à lucratividade, pesa contra uma possível reversão no cenário de perda de área o grande risco climático da cultura. No ano anterior as chuvas excessivas impediram a colheita de um produto de boa qualidade, dificultando a comercialização do produto obtido e restringindo a oferta de sementes nesse ano.

BOVINO DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Durante o mês de março, a arroba do boi gordo foi comercializada, em média, a R\$ 228,11 no Paraná, correspondendo a uma queda de aproximadamente 1,4% em relação a fevereiro. Apesar da pequena variação no comparativo entre os últimos dois meses, o produto já acumula queda de 16,4% em um ano.

O descarte de fêmeas e a demanda fria no país devem continuar pressionando as cotações. No médio prazo, o inverno e a entressafra devem pesar na capacidade de retenção do produtor, colocando os

abatedouros em uma situação ainda mais confortável para negociar e ditar os preços.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em fevereiro de 2024 o valor de R\$ 4,38/kg, representando uma redução de 0,23% (+R\$ 0,01/kg) em relação ao mês anterior (R\$ 4,39/kg) e uma diminuição de 19,93% (-R\$ 1,09/kg) em comparação com fevereiro de 2023, cujo valor foi de R\$ 5,47/kg. No mesmo período, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +338,77 pontos (janeiro de 2010 = 100 pontos) em fevereiro de 2024, refletindo uma redução de 0,37% em relação a janeiro, que registrou 340,02 pontos, e uma diminuição de 20,03% em relação a fevereiro de 2023 (423,64 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado é de -0,77%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de -20,33%.

Comparando com o mês anterior, o ICPFrango registrou quedas nos gastos com ração das aves (-1,34%) e energia elétrica, calefação e cama (-3,34%), e

Boletim Semanal 14/2024 – 04 de abril de 2024

estabilidade na sanidade (0,0%), transporte e mão de obra, porém houve alta na genética (+1,02%). Os custos com ração/nutrição experimentaram uma queda de -1,20% no ano e nos últimos 12 meses uma queda de 25,40%, representando 67,53% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia/genética (peso de 14,99% sobre o ICPFrango) teve uma redução de 0,67% no ano e, nos últimos 12 meses, de 9,42%.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 67,58% no custo total de produção, valendo em fevereiro de 2024 (R\$ 2,96/kg), um valor 1,33% menor do que em janeiro (R\$ 3,00/kg) e 25,25% menor em relação a fevereiro de 2023 (R\$ 3,96/kg).

Nos outros dois principais estados de produção de frangos de corte e carne, os custos de produção em fevereiro de 2024 foram: **Santa Catarina** (R\$ 4,53/kg) e **Rio Grande do Sul** (R\$ 4,45/kg), sendo o primeiro 0,7% maior em relação ao mês anterior (R\$ 4,50/kg) e o segundo, 1,98% menor que o custo de janeiro (R\$ 4,54/kg).

Em fevereiro de 2024, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,55/kg, representando uma retração de 0,87% (+R\$ 0,04/kg) em relação ao mês anterior (janeiro: R\$ 4,59/kg). O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 5,36/kg, 20,56% acima do custo médio anual de produção do frango vivo, que fechou em R\$ 4,67/kg.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De início, uma ótima notícia: o governo brasileiro atualizou a composição da cesta básica de alimentos, incluindo os ovos como item essencial, por meio do Decreto nº 11.936, datado de 5 de março de 2024, sendo que essa conquista setorial é um reconhecimento da importância nutricional dos ovos como fonte ímpar de proteínas, vitaminas e minerais.

De acordo com o levantamento da SEAB/DERAL, em março de 2024, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná foi de R\$ 149,46 por caixa de 30 dúzias. Isso representa uma queda de 0,51% (- R\$ 0,80) em relação ao mês anterior (fevereiro: R\$ 150,26 por caixa de 30 dúzias) e uma elevação de 3,4% em

Boletim Semanal 14/2024 – 04 de abril de 2024

comparação a março de 2023 (R\$ 144,49 por caixa de 30 dúzias).

O preço nominal médio do ovo ao produtor de 2023 fechou em R\$ 152,72/cx. 30 dz., representando um aumento de 11,9% em relação ao preço médio de 2022 (R\$ 136,43).

Quanto aos insumos utilizados na criação de aves de postura, em março de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 56,54/sc de 60 kg, apresentando uma retração de 1,75% (-R\$ 1,01) em relação ao mês anterior (fevereiro: R\$ 57,55/sc de 60 kg) e uma queda significativa de 31,87% em comparação a março de 2023 (R\$ 82,99/sc de 60 kg). No que diz respeito ao farelo de soja, em março de 2024 o preço atingiu R\$ 1.976,85/tonelada, refletindo uma redução de 6,73% em relação ao preço médio estadual de fevereiro de 2023 (R\$ 2.119,43/tonelada) e uma diminuição expressiva de 31,33% em relação a março de 2023 (R\$ 2.878,56/tonelada).

Em março, em comparação com fevereiro deste ano, os preços dos ovos do tipo grande sofreram uma leve baixa na granja, porém uma alta de 5,5% no atacado, e outra alta muito maior no varejo

(+10,3%), passando de R\$ 9,47 por dúzia para R\$ 10,45 por dúzia (R\$ 0,83 por dúzia).

Olhando para os custos e a rentabilidade, em março de 2024, o poder de compra na avicultura de postura está melhor em relação a um ano atrás. Adquirir uma tonelada de milho exigiu apenas 6,3 caixas de ovos de 30 dúzias, enquanto no mesmo mês de 2023 foram necessárias 9,6 caixas de ovos de 30 dúzias. No caso do farelo de soja, essa relação de troca melhorou e muito: em março de 2024, foram necessárias 13,2 (- 33,7%) caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada do precioso insumo, enquanto no mesmo mês de 2023, essa relação foi de 19,9.

A contínua maior procura por ovos resultou em maior possibilidade de repasse de preços no atacado e varejo ao longo do mês, dado o menor poder aquisitivo do consumidor frente a outras proteínas animais, enquanto nas granjas, detecta-se maior oferta do produto e, por conseguinte, leve retração nos preços recebidos pelo avicultor.